

**PT na Justiça. Para processar autoridades, polícia e jornais.**

O Partido dos Trabalhadores (PT) vai processar o governador Franco Montoro, o ministro da Justiça, Paulo Brossard, o diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, Romeu Tuma, o secretário da Segurança de São Paulo, Eduardo Muylaert, o comando local da Polícia Militar e o radialista Afanásio Jazadji. Todos, por calúnia, difamação e injúria, em decorrência de declarações relativas aos episódios de Leme, no interior paulista.

A informação foi divulgada ontem, em entrevista coletiva concedida em Brasília, pelos deputados José Genoíno e Djalma Souza Bom, que denunciaram também a existência de um movimento de direita, no governo, com o objetivo de colocar o PT na ilegalidade, a exemplo do que foi feito com o Partido Comunista em 1946 (veja, acima, o que diz o governo).

A investida do PT não vai limitar-se, entretanto, a pessoas físicas — no caso dos processos. Será ampliada a empresas também, de acordo com os mesmos deputados, a começar pelos jornais O Estado de S. Paulo, Jornal da Tarde e a Gazeta Mercantil. A TV Globo também foi ameaçada. A acusação é semelhante: "notória manipulação da informação". O deputado José Genoíno não poupou também a Empresa Brasileira de Notícias (EBN) que teria forjado informações sobre os conflitos entre os bóias-frias e a polícia, enviando telex aos principais jornais de São Paulo com a versão de que os tiros que iniciaram o tumulto teriam partido dos carros da Assembléia Legislativa. "Acontece", ele explicou, "que os depoimentos, forçados pela polícia, das três testemunhas foram tomadas às 11 horas da manhã. Como se explica que a EBN distribuisse essas informações antes, às 10 horas?". Para Genoíno, esse fato reforça sua convicção de que tudo foi uma farsa contada por Brasília, mais propriamente no gabinete do ministro da Justiça. Djalma Souza Bom ainda desmentiu que o objetivo de seu partido seja o radicalismo. No caso de Leme, ele assegurou que a presença de deputados no município atendeu a um convite das lideranças sindicais dos bóias-frias. "A função de um deputado federal é estar junto aos movimentos sociais", ele concluiu.

**Sobras para Ulysses**

Com relação ao presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, os representantes do PT manifestaram "decepção", acusando-o de omissão diante da prisão arbitrária dos deputados paulistas, pois ele nada fez face ao descumprimento ostensivo do dispositivo constitucional relativo à imunidade parlamentar.

Em documento entregue ontem a Ulysses, os deputados Djalma Souza Bom e José Genoíno cobram as providências que ele não tomou espontaneamente "para a rigorosa apuração das graves irregularidades cometidas". Enquanto isto não acontece, o PT vai tomando suas próprias providências, entre as quais editar, com a sua versão dos fatos e uma tiragem de 300 mil exemplares, um jornal, que começará a ser distribuído na próxima semana em todo o Estado de São Paulo, a partir de Leme e das cidades vizinhas. Além disso, o PT pretende organizar um tribunal popular, composto por personalidades de diversos setores, para fazer um julgamento dos episódios de Leme; mover uma ação civil de indenização, contra o governo do Estado de São Paulo, em proveito das famílias das vítimas fatais e dos feridos à bala pela Polícia Militar. E mais: realizará atos públicos em todas as capitais dos Estados, promoverá coleta de depoimentos de testemunhas das violências, e também fará uma campanha de arrecadação de fundos destinados a amparar as vítimas.

Os parlamentares anunciaram ainda que proporão na nova Constituição, alterações no sistema de concessão de rádio e televisão e a inclusão de jornalistas nos conselhos dos jornais.

O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneguelli, por sua vez, refutou acusação de que a entidade seja responsável pelas "tentativas de desestabilização do Plano Cruzado e pela violência no campo. Só falta agora nos culpar pela falta de carne, de leite, de cebola e de carros. Esta greve dos patrões não vai a julgamento, mas a nossa paralisação por melhores condições de trabalho é chamada de banditismo", afirmou Meneguelli.

***(Página 7)***